

Análise das produções científicas sobre Contabilidade Ambiental publicadas nos Anais do Congresso ANPCONT, Congresso USP em Controladoria e Congresso Brasileiro de Contabilidade, no período de 2008 a 2015

CRISTIANO MOREIRA DA SILVA¹

VICTOR HUGO PEREIRA²

JOSÉ RONALDO DA SILVA³

JOÃO PAULO DE ASSIS VALADARES⁴

Resumo

O aquecimento global e a escassez de recursos minerais têm impulsionado inúmeros debates sociais acerca da sustentabilidade e do uso consciente dos recursos disponíveis. Tais debates têm um reflexo na Contabilidade Ambiental e em sua eficiente adoção. Recentemente, mais precisamente em dezembro de 2015, foi firmado em Paris o acordo conhecido como COP21. Nesse documento, foi determinado que os 195 países signatários se comprometessem com menores impactos nas suas atividades industriais. No Brasil, esse tema se tornou recorrente devido a vários fatores desencadeados pelo acidente ambiental ocorrido no Estado de Minas Gerais – o rompimento da barragem da mineradora Samarco –, que culminou com a extinção do distrito de Bento Rodrigues, em Mariana. Tendo em vista esse contexto, este artigo tem como objetivo identificar e analisar a produção acadêmica acerca da Contabilidade Ambiental envolvendo os eventos de degradação ambiental recentes. O objetivo geral do estudo é responder à seguinte questão: Qual é o quantitativo de trabalhos produzidos e a metodologia dessas produções científicas sobre o tema da Contabilidade Ambiental publicadas nos Anais do Congresso ANPCONT, Congresso USP em Controladoria e Congresso Brasileiro de Contabilidade, no período de 2008 a 2015? A pesquisa se caracteriza como qualitativa. Para responder ao objetivo geral, foram empregados procedimentos metodológicos técnicos que caracterizam a pesquisa como descritiva e explicativa, documental, de método dedutivo e de natureza aplicada. Para realização da análise proposta, foram coletados artigos disponíveis nos Anais dos congressos citados, fazendo-se o tratamento através de planilhas eletrônicas. Os resultados permitem concluir que a produção acerca do tema ainda é tímida nos congressos analisados. A metodologia apresenta uma boa evolução e preocupação com o tema, e tal fato se justifica pelo fato de terem sido coletados 60 artigos científicos no período analisado.

Palavras-chave: Contabilidade ambiental, Gestão ambiental, Produção acadêmica.

¹ Mestre em Economia de Empresas pela FEAD/MG – Professor na PUC Minas e Faculdade Pitágoras – Unidade Cidade Jardim, Av. Prudente de Moraes, 1602 - Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG, 30380-000 - (31) 2111-2135. Email: cristianomoreirasilva@hotmail.com.

² Graduado em Ciências Contábeis – PUC/MG – Mestrando em Ciências Contábeis - UFMG - Endereço: Rua Crauta, 230 – Santa Maria, Belo Horizonte – MG, 30525-300 - (31) 99588-7121 - Email: victorhpra@yahoo.com.br .

³ Professor da PUC Minas, Mestrando em Educação pela PUC Minas. E-mail: joseronaldo@pucminas.br

⁴ Graduado em Ciências Contábeis – UFMG. Mestrando em Controladoria e Contabilidade – UFMG. E-mail: joaopaulovaladares@yahoo.com

Abstract

Global warming and the scarcity of mineral resources have driven many social debates about sustainability and responsible use of available resources. Such debates have a reflection in Environmental Accounting and its efficient adoption. Recently, more accurately in December 2015, it was signed in Paris an agreement known as cop21. In this document, it was determined that the 195 signatory countries to commit to minor impact on its industrial activities. In Brazil, this theme became recurring due to several factors triggered by environmental accident in the state of Minas Gerais - the disruption of the Samarco mining dam - which led to the extinction of Bento Rodrigues district of Mariana. Given this context, this article aims to identify and analyze the academic production on Environmental Accounting involving the recent environmental degradation events. The overall objective of the study is to answer the following question: What is the quantity of work produced and the methodology of these scientific publications on the subject of Environmental Accounting published in the Congressional Record ANPCONT, USP Congress in Accounting and Brazilian Accounting Congress, from 2008-2015? The research is characterized as qualitative. To meet the overall objective, they were employed technical methodological procedures that characterize the research as descriptive and explanatory, documentary, deductive method and applied nature. To complete the proposed analysis were collected items available in the aforementioned Conference Proceedings, making the treatment through spreadsheets. The results indicate that the production on the subject is still shy in the analyzed conferences. The methodology has a good performance and concern for the subject, and this can be explained by the fact that they have been collected 60 scientific articles in the analyzed period.

Keywords: Environmental accounting, environmental management, academic production.

1 INTRODUÇÃO

Os grandes eventos científicos, tais como congressos, encontros, palestras, seminários, simpósios, painéis, etc., são grandes oportunidades para os envolvidos de uma determinada classe profissional debaterem, aprenderem e ensinarem novas técnicas desenvolvidas no âmbito do tema dos eventos, tornando-se uma oportunidade de disseminar os novos conhecimentos científicos. Diehi e Souza (2008) reforçam que esses eventos científicos são ocasiões oportunas para os autores expressarem suas opiniões. Mediante conceitos que se contradizem e se complementam, as discussões e debates contribuem para o crescimento do conhecimento científico. Além dessas observações, os autores consideram que esses momentos também podem contribuir para o fortalecimento interpessoal, principalmente de cunho científico e profissional. A produção científica do conhecimento tem favorecido discussões teóricas que possibilitam o aumento de elementos novos em debates através da visibilidade dos trabalhos realizados. Apesar de ainda não haver uma obrigatoriedade explícita de divulgação das informações de natureza ambiental, temos já orientações e incentivos dessa prática manifestadas por alguns órgãos como o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Norma Brasileira Contábil NBC T 15 trata da relevância das informações de caráter social e ambiental que podem ser divulgadas pelas empresas (CFC, 2008). Essa divulgação

não é obrigatória por lei, mas tem o objetivo de proporcionar maior transparência quanto ao investimento em pessoal e no meio ambiente. Dessa forma, essa transparência se torna necessária por evidenciar quais são os recursos gerados internamente e a forma como estes estão sendo distribuídos na esfera social, bem como o reflexo da empresa no que tange à sustentabilidade, que pode ser entendido como uma preocupação com a manutenção de meios de subsistência para as gerações futuras.

As exigências progressivas constatadas no momento atual, num mercado globalizado e intensamente competitivo, além da preocupação com o esgotamento dos recursos naturais, conduzem as empresas a se atentarem para legislações ambientais de forma a se prepararem precisamente para melhores padrões de qualidade em seus regimes industriais. A responsabilidade empresarial em comparação ao meio ambiente deixou de ser apenas uma postura diante das imposições para se transformar em atitudes espontâneas, superando as expectativas da própria sociedade. Nesse sentido, no cenário acadêmico brasileiro é necessário que haja uma intensa geração de debates que gerem novas fontes de conhecimento acerca da Contabilidade Ambiental. No cenário acadêmico, esse tema vem sendo discutido de forma recorrente em diversos estudos nacionais e internacionais. Diante desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral averiguar qual é o quantitativo e a metodologia das produções científicas sobre o tema da Contabilidade Ambiental, focando os trabalhos publicados especificamente nos Anais do Congresso ANPCONT, Congresso USP em Controladoria e Congresso Brasileiro de Contabilidade, no período de 2008 a 2015.

Dessa forma, tem-se que o tema deste artigo está em evidência, ressaltando sua relevância por se tratar de um momento oportuno em que há inúmeras discussões e debates sobre os procedimentos que deverão ser adotados pela sociedade visando diminuir os impactos da atividade industrial no meio ambiente. Recentemente, mais precisamente em dezembro de 2015, foi firmado em Paris o acordo conhecido como COP21. Nesse documento, foi determinado que os 195 países signatários se comprometessem com menores impactos das suas atividades industriais. No cenário nacional, esse tema se tornou recorrente devido ao acidente ambiental ocorrido no Estado de Minas Gerais com o rompimento da barragem da mineradora Samarco, que culminou com a extinção do distrito de Bento Rodrigues, em Mariana. Nesse contexto, os pesquisadores consideram interessante buscar conhecer como a Contabilidade Ambiental está sendo tratada e pesquisada nos principais congressos brasileiros, evidenciando a metodologia empregada no desenvolvimento das publicações submetidas em tais eventos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se, nesta seção, a fundamentação teórica, na qual se expõe toda a pesquisa bibliográfica. Posteriormente, a pesquisa tem como base dados secundários, ou fontes secundárias, que, conforme Ferrari (1982, p. 14), “são aquelas contribuições provenientes da documentação já analisada e publicada”. Essas fontes também são chamadas de documentos de segunda mão.

2.1 A Contabilidade Ambiental

Ferreira (2011) destaca que a Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova Contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente as ações de uma entidade sobre o meio ambiente que possam modificar seu patrimônio. Para Ribeiro (2010), não se trata de uma nova ciência, mas sim de uma segmentação da tradicional e já amplamente conhecida. A Contabilidade é uma importante atividade do conhecimento humano e tem dado ênfase ao tema meio ambiente, tanto como às demais áreas. No entanto, cabe frisar que, apesar de discreto em relação aos demais assuntos tratados na área de Contabilidade, principalmente no meio acadêmico, há autores e pesquisadores que vêm examinando as repercussões de impactos ambientais nas organizações e de que forma eles estão sendo geridos e controlados (ALTOÉ, PANHOCA; ESPEJO, 2015). Altoé, Panhoca e Espejo (2015) fizeram um levantamento sobre o desenvolvimento de estudos abordando o tema em âmbito internacional.

Tabela 1 – Estudos internacionais

Descrição	Autor(es)
As Informações Ambientais Corporativas (IDE) referem-se a dados relacionados ao ambiente natural, proteção ambiental e utilização dos recursos. Tais informações foram analisadas em 871 indústrias listadas na bolsa chinesa. Nas discussões são apresentadas as relações entre o IDE, comparativamente ao setor industrial, tamanho da empresa e propriedade da entidade. Os resultados revelam a relação negativa entre o nível de mercantilização e o IDE	Zeng, Xu, Dong e Tam (2010)
A pesquisa constata que a divulgação de informação ambiental tem um efeito positivo sobre o desempenho econômico. Assim, as empresas que divulgam suficientemente sua informação ambiental têm melhor desempenho econômico.	Zhongfu, Jianhui e Pinglin (2011)
O estudo foi realizado em empresas dos Estados Unidos e Canadá, com o propósito de discutir as influências para a elaboração da divulgação ambiental. O conteúdo da divulgação ambiental dos relatórios anuais foi avaliado com base nas diretrizes de relatórios ambientais publicados pelo Instituto Americano de Contadores Públicos e do Instituto Canadense de Revisores Oficiais de Contas. Os resultados indicam que as empresas norte-americanas apresentam maior nível de divulgação ambiental do que as empresas canadenses.	Ashcroft (2012)
O artigo explora as percepções de Divulgação Social Corporativa (CSD) em organizações não governamentais no contexto de um país em desenvolvimento: Bangladesh. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas em ONGs sociais e ambientais selecionadas. Os resultados sugerem que as empresas precisam se engajar no desenvolvimento social para melhorar seu desempenho social, a fim de satisfazer as suas responsabilidades sociais e ambientais para o povo de Bangladesh.	Momin (2013)
O estudo investigou a influência das partes interessadas e as características sociais e ambientais de empresas chinesas listadas como socialmente responsáveis. Os resultados indicaram que as divulgações relacionadas a aspectos sociais e ambientais têm associação positiva e significativa com o tamanho da empresa, rentabilidade e classificação da indústria.	Lu e Abeysekera (2014)

Fonte: ALTOÉ; PANHOCA; ESPEJO, 2015, p.04

Para Ferreira (2011), embora a preocupação com o meio ambiente date do século XIX, somente no século XX e, principalmente, a partir dos anos 1970 esse cuidado passou a ter repercussão na sociedade, com a visão de que o problema não poderia ser de responsabilidade localizada, mas de responsabilidade globalizada. Segundo Ferreira (2011, p. 53), o desenvolvimento da Contabilidade Ambiental “é o resultado que vem da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental”. As preocupações

com o meio ambiente, como retrata Moreira (2013), não surgiram todas de uma só vez, mudaram de foco à medida que o conhecimento científico e a tecnologia evoluíram, bem como as atividades produtivas se desenvolveram ao longo do tempo, gerando problemas de diferentes características.

Ferreira (2011) também destaca que a Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova Contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente as ações de uma entidade sobre o meio ambiente que possam modificar seu patrimônio. A Contabilidade Ambiental, para Ribeiro (2010), não é uma nova ciência, mas sim uma segmentação da tradicional já amplamente conhecida. Podemos definir como objetivo da Contabilidade Ambiental: “identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade” (RIBEIRO, 2010, p.45).

Faur e outros (2004), citados por Ferreira, Siqueira e Gomes (2012), destacam que a Contabilidade absorveu as preocupações com os frequentes problemas sociais e ambientais e vem desenvolvendo instrumentos para medir os níveis de envolvimento e contribuição das organizações à comunidade. Para Moreira (2013), a aceitação da responsabilidade ambiental por parte da empresa e a adoção de uma postura proativa passam obrigatoriamente por uma tomada de consciência do seu verdadeiro papel na sociedade. Uma empresa existe e se mantém viva enquanto estiver atendendo a uma demanda da sociedade. Se essa demanda cessar, a empresa simplesmente deixa de existir.

Para Tinoco (2010), os avanços ocorridos na área ambiental quanto aos instrumentos técnicos, políticos e legais são os principais atributos para a construção da estrutura de uma política de meio ambiente, são seguros e inquestionáveis. Nos últimos anos, saltos quantitativos foram dados, em especial no que se refere à consolidação de práticas e formulação de diretrizes que tratam a questão ambiental de forma sistêmica e integrada.

Os movimentos sociais ambientalistas, segundo Ribeiro (2010), representam um novo tipo de usuário das informações fornecidas pela empresa. Ao atender a esse recente segmento, a entidade consolida sua dimensão social, à medida que coopera com a identificação dos componentes adicionados ao meio ambiente, além de evidenciar os benefícios que promove, os quais refletem sua preocupação com a qualidade e o cumprimento das normas legais.

Ribeiro (2010) afirma que a questão ecológica, do ponto de vista macro, tem sido bastante discutida, e que muitos se preocupam com o patrimônio natural da humanidade. Um dos aspectos alvo das discussões é a questão da mensuração desse patrimônio, para que se possa valorar os recursos naturais existentes. E até o momento não foram identificados instrumentos adequados para definir os valores dos recursos naturais disponíveis em toda a dimensão do planeta. O autor ainda afirma que, do ponto de vista da Contabilidade, o que se pode medir e fazer figurar, nas demonstrações contábeis, são os eventos e transações econômico-financeiros que refletem a interação da empresa com o meio ambiente.

Tinoco (2010) diz que, cada vez mais, a proteção ao meio ambiente vem se tornando uma preocupação de várias empresas, formadores de opinião e de uma parcela significativa da população, de várias partes do mundo. Isso é resultado do elevado nível de degradação do patrimônio natural da humanidade, à medida que o processo de globalização avança.

Dias e Siqueira (2012) relatam em seu artigo que as empresas apresentam atividades que são potencialmente agressivas ao meio ambiente, porém, nos dias atuais, a sociedade tem cobrado uma postura mais responsável das empresas, preocupada com os problemas causados pela produção em massa. Os autores relatam também que as atividades de uma companhia podem sofrer adição de valor caso haja uma política voltada para a responsabilidade socioambiental.

Carvalho e Siqueira (2012) citam que a intervenção humana pode causar severos desastres ambientais, comumente associados às atividades econômicas. O caso brasileiro da extração de pau-brasil é um bom exemplo, pois já nasceu sob a “égide” da agressão ambiental. Durante muito tempo de sua história, o país foi uma colônia de exploração de Portugal, marcada por uma atividade econômica ambientalmente devastadora.

Conforme é passado por Ribeiro (2010), quando se pensa em gestão estratégica, um dos elementos essenciais é o custo. E, por assim serem, aqueles custos de natureza relevante devem ser alvo de profunda atenção, estudo e análise, com vistas ao melhor desempenho do negócio como um todo e sua continuidade.

Para Oliveira, Perez Junior e Silva (2013), um dos maiores desafios para os responsáveis pela gestão das empresas é a criação de um clima organizacional para antecipar tendências. Para a obtenção de êxito nessa missão, torna-se imprescindível o prévio conhecimento do verdadeiro papel estratégico da informação como ferramenta para a transformação empresarial e para o redesenho dos processos administrativos.

Para Ferreira e Monteiro (2012), citados por Ferreira, Siqueira e Gomes (2012), a divulgação dos relatórios ambientais, ao lado das demonstrações contábeis, é um dos meios utilizados pelas empresas para mostrar o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. Porém, os relatórios ambientais são parte de um processo maior que envolve a gestão ambiental da empresa. Ainda segundo os autores, para que a gestão ambiental funcione adequadamente, ela necessita de informações das mais diversas fontes, inclusive da Contabilidade ou da Contabilidade Ambiental.

Para Zanchet (2014), a busca de um significado para as abordagens das questões socioambientais e a identificação de interesses e influências específicas que essas abordagens podem sofrer são questões emergentes para a pesquisa contábil. As pesquisas internacionais atreladas a estudos nacionais, como de Colares, Magalhães e Borges (2013), Silva e Pires (2013), Domenico, Cordeiro e Cunha (2012), Rover, Santos e Salotti (2012), Grzebieluckas, Campos e Selig (2012), Silva, Dani, Beuren e Kloepfel (2011), Nascimento e Múrcia (2009), Gallon, Souza, Rover e Bellen (2007), Calixto (2005) e Santana (2004), são vistas como esforços comuns e relevantes na busca de uma compreensão das características do desenvolvimento e do crescimento da pesquisa em Contabilidade Socioambiental.

Para Ferreira (2011), a gestão ambiental pode começar, muitas vezes, pela iniciativa individual de um funcionário ou de um grupo deles. Essa iniciativa pode resultar numa mudança na cultura ambiental de uma empresa. Já em outras empresas, a iniciativa parte da diretoria e pode se tornar um programa institucional, abrangendo não só uma unidade, mas também várias fábricas e escritórios do mesmo grupo empresarial.

Relatórios de gestão ambiental, para Gomes e Sampaio (2013), Garcia e Gomes (2013), são importantes ferramentas na gestão das atividades desenvolvidas pelas empresas e

que, de alguma forma, têm um impacto sobre o meio ambiente. O sistema deve ser flexível para atender às necessidades específicas de cada empresa, de maneira tal que possa realizar o acompanhamento das ações da empresa desde o seu planejamento estratégico até o controle.

Moreira (2013) diz que a maior motivação de uma empresa não tem fundamento intrínseco. Não se baseia nos benefícios que o sistema de gestão ambiental possa trazer para dentro da empresa, para melhoria do seu de seu sistema produtivo ou para redução de custos. A demanda do sistema de gestão ambiental depende de exigências externas à empresa ou fatores de contorno que possam incentivá-las a buscar uma gestão ambiental eficaz.

2.1 Congressos

Os encontros científicos, em sua grande maioria, com a evolução tecnológica têm buscado disponibilizar para o público em geral os trabalhos apresentados através de seus Anais, geralmente *online*, que têm como objetivo a disseminação dos trabalhos apresentados. Para a realização desta pesquisa, consultamos Anais de três congressos, que são os seguintes:

2.1.1 ANPCONT

O Congresso ANPCONT é um evento de importante significado acadêmico-científico da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Esse evento proporciona a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores e estudantes, representando um meio de divulgação da produção técnico-científica na área das Ciências Contábeis.

O congresso tem como objetivos debater assuntos relevantes das Ciências Contábeis, abordando aspectos referentes aos temas do evento; divulgar a produção técnico-científica da área; fortalecer a produção científica e o intercâmbio dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do país (ANPCONT, 2016).

2.1.2 Congresso USP em Controladoria

Concebido pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), o USP *International Conference in Accounting*, está em sua décima sexta edição, simultaneamente com o XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. O congresso é um evento consolidado no país e se firma como o principal espaço para o debate das áreas de Controladoria e Contabilidade.

O evento tem por objetivo principal promover o intercâmbio de estudos e experiências, bem como a divulgação de ideias sobre a teoria e a prática da Controladoria e da Contabilidade, aproximando profissionais desse segmento e pesquisadores acadêmicos em momentos como apresentações de trabalhos, *workshops* e palestras.

Contando com a participação de palestrantes nacionais e internacionais, o temário do congresso tem o propósito de incentivar a realização de trabalhos decorrentes de pesquisas

que buscam, com base em teorias, explicações para fenômenos inerentes à Contabilidade e à Controladoria (FEA/USP, 2016).

2.1.3 Congresso Brasileiro de Contabilidade

O Congresso Brasileiro de Contabilidade já se tornou um marco para os profissionais da Contabilidade do país. É um evento realizado a cada quatro anos e que vem reunindo um número cada vez maior de participantes, além da presença dos mais respeitados nomes da área contábil nacional e internacional: são pensadores e escritores respeitados; detentores da “Medalha João Lyra”; coordenadores, mestres e doutores, de importantes unidades de Ciências Contábeis; autores de trabalhos técnico-científicos de alto nível; estudantes de Contabilidade; lideranças responsáveis pela condução das entidades representativas da classe contábil brasileira; e destacados profissionais e empresários bem-sucedidos no seu mercado de trabalho.

O congresso tem como missão proporcionar um ambiente de discussão e reflexão da Contabilidade como ciência e sua aplicação prática presente e futura. Tem como objetivos expor e debater temas atuais e tendências que conduzam ao desenvolvimento da Contabilidade como ciência social aplicada (IBRACON, 2012).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A utilização e especificação dos métodos utilizados para o desenvolvimento de pesquisas é essencial, pois atribui caráter científico aos estudos, distinguindo-os das demais formas de conhecimento. As pesquisas acadêmicas classificam-se quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem do problema (MALHOTRA, 2006). Quanto à abordagem do problema, este estudo se enquadra como pesquisa qualitativa. Raupp e Beuren (2004, p. 92) explicam que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado”.

No que se refere à natureza do problema, podemos classificá-la como pesquisa aplicada, por buscar analisar as produções científicas brasileiras referentes ao tema da Contabilidade Ambiental.

Para se atingir o objetivo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, pois a pesquisa proporcionará medidas precisas e confiáveis que permitirão uma análise sobre a produção científica, sendo que não foram adotados métodos e técnicas estatísticas, senão números absolutos, percentuais, etc.

O método utilizado foi o dedutivo, que segundo Parra Filho e Santos (2000, p. 22) se caracterizam como aquele que parte de uma situação ou proposição geral e particulariza conclusões. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, pois se fez uso de vários autores para a fundamentação teórica da pesquisa, sendo estudados os artigos disponibilizados nos Anais dos congressos em questão. A pesquisa também é descritiva, porque analisou e descreveu os principais temas correlacionados ao tema estudado.

A pesquisa foi realizada com base em dados fornecidos nos *sites* dos Anais dos congressos. Após a seleção do tema, no caso, a Contabilidade Ambiental, para dar sequência

ao objetivo proposto no artigo, foram coletados todos os estudos em que havia uma ligação com o tema proposto, publicados no Congresso ANPCONT, Congresso USP em Controladoria e Congresso Brasileiro de Contabilidade, no período de 2008 a 2015.

Para cumprir o objetivo desta pesquisa, as questões relevantes foram organizadas com o auxílio do programa *Microsoft Excel*. Foi elaborado um formulário com base em quatro critérios preestabelecidos:

1. Quantitativo: Composto pelo número de artigos coletados referente ao tema Contabilidade Ambiental;
2. Fontes bibliográficas: Compostas pelas fontes empregadas no desenvolvimento de cada produção científica analisada;
3. Metodologia: Análise que compreende a classificação metodológica no que tange aos procedimentos técnicos e à metodologia (quantitativa ou qualitativa).

Para a análise dos textos, estabeleceu-se a utilização de aspectos apenas objetivos, ou seja, nos quatro critérios somente foram consideradas as informações claramente expostas pelos autores, desconsiderando aquelas que poderiam ser deduzidas ou interpretadas. A amostra caracteriza-se como intencional, e os materiais foram coletados diretamente dos *sites*. A pesquisa foi realizada a partir da consulta dos Anais dos congressos supracitados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico se destina à apresentação dos resultados específicos de critério proposto na metodologia anteriormente. Tais resultados foram obtidos mediante a análise individual de cada produção científica disponível nos *sites* dos congressos.

Os dados foram coletados nos *sites* dos Anais dos congressos, buscando-se a pela palavra-chave “ambiental”. Após terem sido coletados os trabalhos que iriam compor a amostra, foi realizado um trabalho de organização das informações com o objetivo de responder aos critérios preestabelecidos na metodologia. As informações foram organizadas em planilhas eletrônicas do pacote Microsoft Office.

4.1 Quantitativo de pesquisas coletadas

O primeiro critério é o **quantitativo**, que objetiva a identificação dos trabalhos que tratam do tema Contabilidade Ambiental e a avaliação da representação desse tema nos congressos que foram apresentados.

Tabela– 2 – Quantidade de artigos publicados nos anais de congressos – 2008 a 2015

Ano	Apcont			USP			Congresso Brasileiro de Contabilidade		
	Total de artigos	Contabilidade ambiental	%	Total de artigos	Contabilidade ambiental	%	Total de artigos	Contabilidade ambiental	%
2008	47	3	6,38	84	2	2,38	384	8	2,08
2009	105	5	4,76	68	4	5,88			
2010	82	2	2,44	101	2	1,98			
2011	100	4	4,00	104	6	5,77			
2012	97	3	3,09	105	1	0,95			
2013	119	2	1,68	54	2	3,70			
2014	98	4	4,08	134	3	2,24	76	3	3,95
2015	118	3	2,54	132	3	2,27			
total	766	26	3,39	782	23	2,94			

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Conforme evidenciado na Tabela 1, o Congresso Brasileiro de Contabilidade tem seus eventos científicos no período de três em três anos. Com base em todas as informações coletadas, é possível verificar que no período analisado (2008 a 2015) os três congressos totalizaram 2008 artigos aceitos para apresentação e posterior publicação. Desse montante, 60 artigos tinham em seu objeto o estudo científico da Contabilidade Ambiental, o que representa somente 3% dos estudos submetidos.

O maior percentual encontrado na amostra coletada foi referente ao Congresso ANPCONT, no exercício de 2008, com 6,38% dos artigos abordando o tema em questão. O percentual é relativamente elevado levando-se em consideração que o número de trabalhos aprovados no referido congresso totalizou apenas 47.

Outra informação que podemos visualizar na tabela se refere ao fato de que o maior índice de artigos sobre a Contabilidade Ambiental foi submetido no Congresso Brasileiro de Contabilidade.

4.2 Fontes Bibliográficas

Foram avaliados quais os tipos de materiais foram utilizados na bibliografia dos estudos coletados. Para se realizar a apuração, foi realizada a seguinte classificação: livros, teses, dissertações, Internet, jornais, periódicos, legislação. O material que não se enquadrava nessas categorias foi classificado como “outros”.

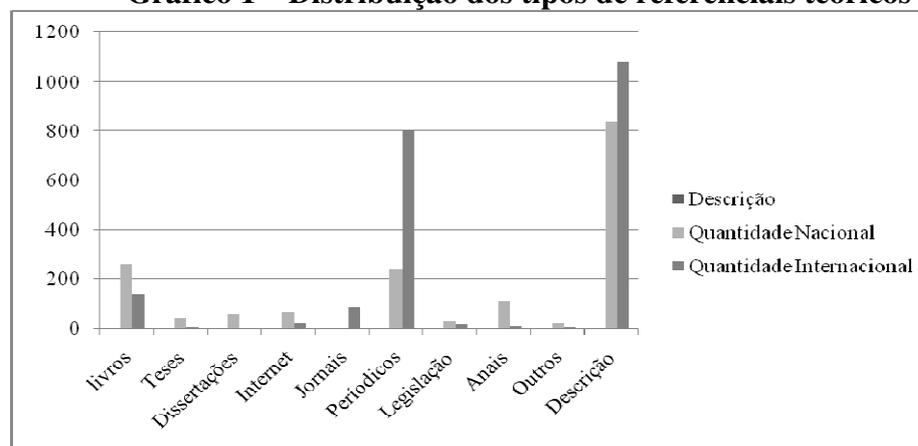
Após a classificação dos referenciais teóricos, foi possível identificar que os 60 estudos sobre o tema em questão, apurados nos congressos no período analisado, fizeram referência a 1.920 estudos, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 3 – Tipos de referenciais teóricos adotados

Descrição	Quantidade	
	Nacional	Internacional
Livros	261	140
Teses	42	4
Dissertações	61	2
Internet	69	21
Jornais	0	85
Periódicos	242	801
Legislação	31	17
Anais	110	8
Outros	22	4
Descrição	838	1082

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Conforme evidenciado na Tabela 3, ficou evidente que grande parte, equivalente a aproximadamente 56% dos estudos, utilizou fontes de origem internacional para dar o embasamento necessário às pesquisas realizadas.

Gráfico 1 – Distribuição dos tipos de referenciais teóricos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Outra informação que podemos extrair é de que a maioria das pesquisas utilizou periódicos como fonte teórica, ou seja, periódicos científicos que de forma sistemática publicam assuntos relevantes sobre os temas atuais em estudo no cenário acadêmico.

4.3 Metodologia

A metodologia empregada para o desenvolvimento do estudo torna-se imprescindível por proporcionar à pesquisa qualidade e confiabilidade. Nesse sentido, é importante e até necessário que se realize uma classificação quanto à sua natureza, à forma de abordar o objeto de estudo, aos seus objetivos e aos procedimentos técnicos empregados. Neste tópico foram RAGC, v.5, n.19, p.45-60/2017

avaliados quais os procedimentos adotados nos trabalhos apresentados nos congressos, o que resultou nos seguintes números:

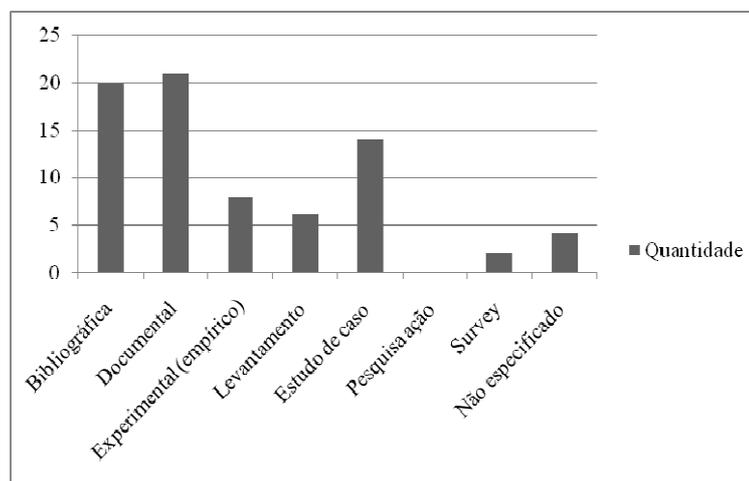
Tabela 4 – Quantitativo dos procedimentos técnicos empregados

Procedimentos técnicos	Quantidade
Bibliográfica	20
Documental	21
Experimental (empírico)	8
Levantamento	6
Estudo de caso	14
Pesquisa-ação	0
Survey	2
Não especificado	4
TOTAL	75

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Para se chegar a esse número, foi realizada a leitura de todos artigos para verificar se os tópicos específicos que geralmente citam a metodologia faziam menção a qual forma era adotada.

Gráfico 2 – Distribuição dos procedimentos técnicos



Fonte: os autores, 2016

Os procedimentos técnicos mais empregados foram a pesquisa bibliográfica e a documental. Outro ponto importante a se analisar foi que o total dos procedimentos não se trata exatamente do número de artigos, no caso 60, pelo fato de alguns estudos terem adotado mais de um procedimento técnico para o seu desenvolvimento.

Quanto à metodologia também foram avaliados os métodos de pesquisa empregados, ou seja, verificou-se se se tratava de pesquisa qualitativa ou quantitativa. Gil (1999, p. 94) destaca que métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a

compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais. No que se refere à pesquisa quantitativa, Godoy (1995, p. 58) a evidencia como a que considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir, em número, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Foi obtido o seguinte resultado:

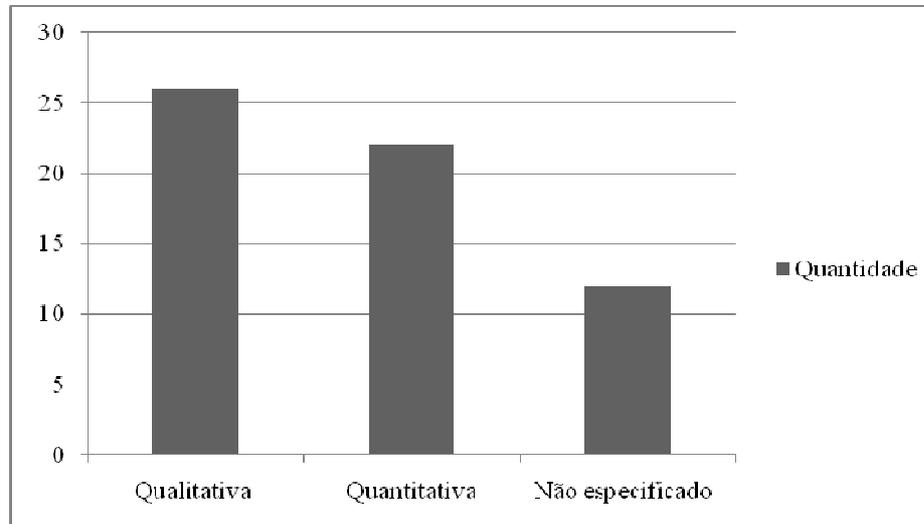
Tabela 5 – Quantitativo dos tipos de pesquisa

Tipos de pesquisas	Quantidade
Qualitativa	26
Quantitativa	22
Não especificado	12
TOTAL	60

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

Para se chegar ao resultado, foi feita a leitura da metodologia dos estudos coletados, e o que mais chamou a atenção foi a não localização de forma explícita da metodologia de pesquisa empregada na realização das pesquisas, o que significa 20% de todos os estudos avaliados.

Gráfico 3 – Distribuição dos métodos de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordada neste artigo foi composta de um levantamento de informações em artigos publicados em congressos científicos: Congresso ANPCONT, Congresso USP em Controladoria e Congresso Brasileiro de Contabilidade. Buscaram-se, nos Anais desses eventos, estudos que abordassem o tema de Contabilidade Ambiental no período de 2008 a 2015.

O problema proposto neste estudo foi: Qual a quantidade e a metodologia das produções científicas sobre o tema Contabilidade Ambiental publicadas nos Anais do Congresso ANPCONT, Congresso USP em Controladoria e Congresso Brasileiro de Contabilidade, no período de 2008 a 2015?

A pesquisa permitiu chegar à conclusão de que existem de forma tímida estudos nos congressos sobre o tema em análise. Foram encontrados 60 artigos no período analisado. Ficou evidente que o tema da Contabilidade Ambiental ainda não é significativo no que se refere ao montante de trabalhos apresentados, representando aproximadamente 3% dos estudos totais apresentados nos congressos.

Essa baixa representatividade evidencia a necessidade de empregar mecanismos de incentivo no desenvolvimento de mais pesquisas com o tema de Contabilidade Ambiental. Podemos constatar que existem muitas contribuições a serem realizadas nessa área da Contabilidade, pois se trata de um tema emergente na área.

Uma vez coletados os estudos, foram avaliadas também as principais fontes bibliográficas adotadas na realização dos mesmos. Ficou claro que mais da metade das referências empregadas nesse tipo de pesquisa tem sua origem internacional. Esse fator evidencia que as pesquisas acadêmicas realizadas se mantêm aderência com estudos realizados em outros países, talvez devido à escassez no âmbito nacional.

Sobre o tipo de pesquisa empregada, ficou claro que ainda existe uma necessidade de melhor classificação, sendo que 20% dos estudos não explicitavam para os usuários a metodologia empregada (qualitativa ou quantitativa).

No aspecto acadêmico, demonstrou-se que os esforços empenhados nos desenvolvimentos e estudos nesse setor estão refletindo na discussão sobre o tema, beneficiando consequentemente a manutenção do meio ambiente para as gerações futuras e o aprimoramento de estudos aplicados a esse setor.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, S. M. L.; PANHOCA, L.; ESPEJO, M. M. S. B. **Índice de *Disclosure Ambiental* (IDA)**: análise da aplicação de indicador desenvolvido a partir da ótica de especialistas no Brasil. In: CCC-USP. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2015, São Paulo. XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2015.

ANPCONT. **O congresso**. 2016. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/x/>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

ASHCROFT, P. A. Extent of environmental disclosure of US and Canadian firms by annual report location. **Advances in Accounting**, v. 28, n. 2, p. 279-292, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CARVALHO, F.M.; SIQUEIRA, J.R.M. Os indicadores ambientais nas normas de Balanço Social. In: FERREIRA, A.C.S.; SIQUEIRA, J.R.M.; GOMES, M.Z. (Org.). **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. 2. ed. XIII. São Paulo: Atlas, 2012.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

DIAS, L.N.S.; SIQUEIRA, J.R.M. Os indicadores ambientais no balanço social da Petrobrás. In: FERREIRA, A.C.S.; SIQUEIRA, J.R.M.; GOMES, M.Z. (Org.). **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. 2. ed. XIII. São Paulo: Atlas, 2012.

DIEHL, Carlos Alberto; SOUZA, Marcos Antonio de. Publicações Sobre o Custeio Baseado em Atividades (ABC) em Congresso Brasileiros de Custos no período de 1997 a 2006. **Contabilidade Vista e Revista**, v.19, n.4, p.39-57, 2008.

FEA/USP. **Vem aí o XV Congresso Internacional de Controladoria e Contabilidade da FEAUSP**. 2016. Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/contabilidade-e-atuaria/noticias/vem-ai-o-xv-congresso-internacional-de-controladoria-e>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

FERREIRA, A.C.S.; SIQUEIRA, J.R.M.; GOMES, M.Z. (Org.). **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, A.C.S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERREIRA, A.C.S.; MONTEIRO, P.R.A. A evidenciação da informação ambiental nos relatórios contábeis: um estudo comparativo com o modelo dos ISAR/UNCTAD. In: FERREIRA, A.C.S.; SIQUEIRA, J.R.M.; GOMES, M.Z. (Org.). **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. 2. ed. XIII. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63, abr. 1995.

GOMES, S. M. S.; SAMPAIO, M. S. Gestão de custos ambientais. In: GOMES, S. M. S.; GARCIA, C. O. **Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle**. São Paulo: Atlas, 2013. p. 79-102.

IBRACON. **Presidente do Ibracon 4ª Seção Regional participa do 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade**. 30 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=711>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

LU, Y.; ABEYSEKERA, I. Stakeholders' power, corporate characteristics, and social and environmental disclosure: evidence from China. **Journal of Cleaner Production**, n. 64, p. 426-436, 2014.

LUCAS, Rodrigo de Castro. (2014). **Análise da destinação da compensação financeira pela exploração mineral (CFEM) no paradigma do estado democrático de direito**. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Direito, Belo Horizonte, 2014.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. (4a ed.). Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOMIN, M. A. (2013). Social and environmental NGOs' perceptions of corporate social disclosures: the case of Bangladesh. **Accounting Forum**, v. 37, n.2, p.150-161, 2013.

MOREIRA, M.S. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental**: (modelo ISO 14000). 4. ed. Nova Lima: Falconi, 2013.

OLIVEIRA, L.M.; PEREZ JUNIOR, J.H.; SILVA, C.A.S. **Controladoria estratégica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações**. 3.ed. São Paulo: Futura, 2000.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2004.

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade ambiental**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, E.J.J.; MORAES, R.F. De BRIC a BRICS: como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes. **Contexto Internacional**, v. 37, n.1, p. 255-287, 2015.

TINOCO, J.E.P. **Balço social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

ZANCHET, A. **Ciência livre de valores?: uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade ambiental no Brasil**. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ZENG, S. X. et al. Towards corporate environmental information disclosure: an empirical study in China. **Journal of Cleaner Production**, n. 18, p. 1142-1148, 2010.

ZHONGFU, Y.; JIANHUI, J.; PINGLIN, H. The study on the correlation between environmental information disclosure and economic performance with empirical data from the manufacturing industries at Shanghai Stock Exchange in China. **Energy Procedia**, n. 5, p. 1218-1224, 2011.